

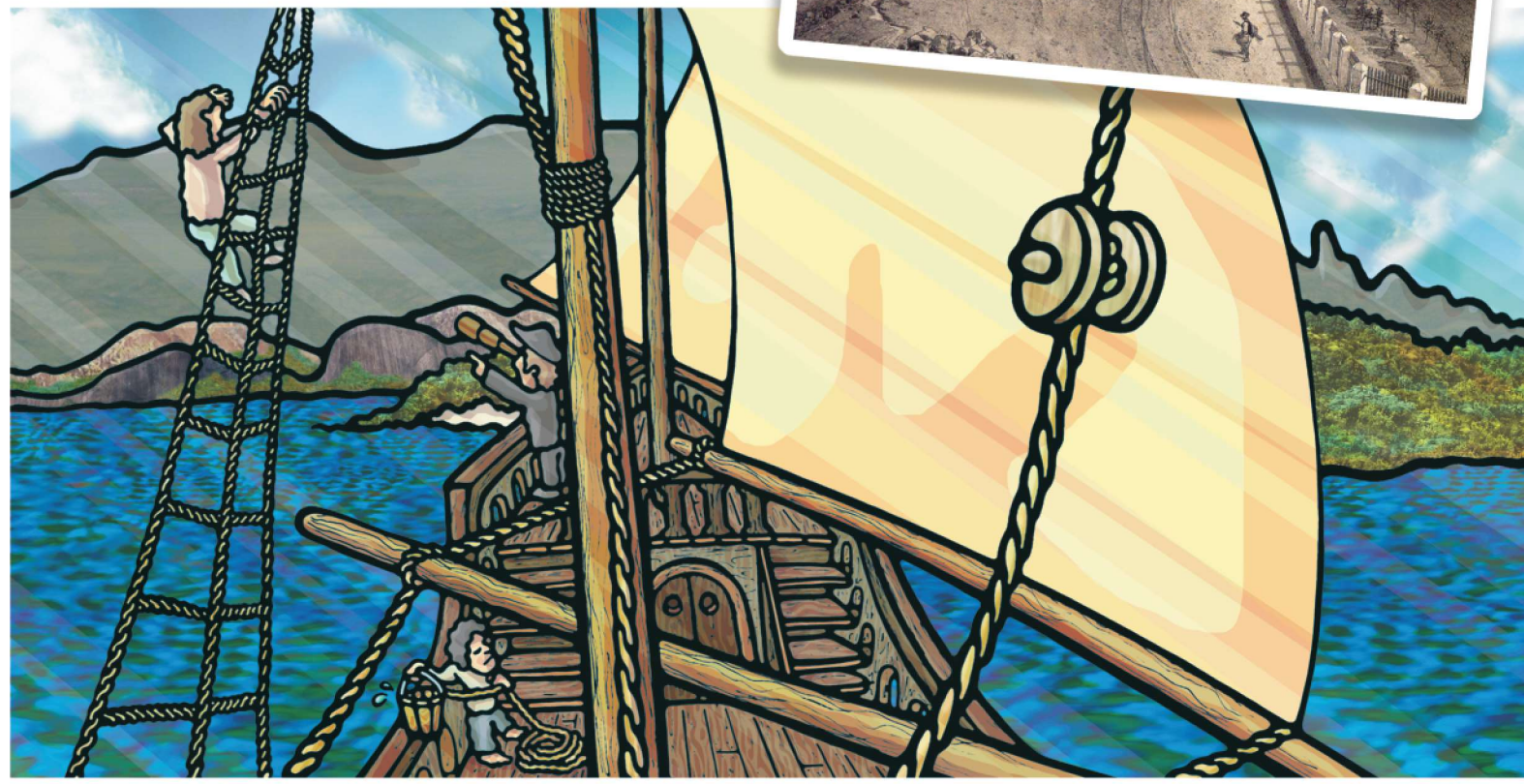
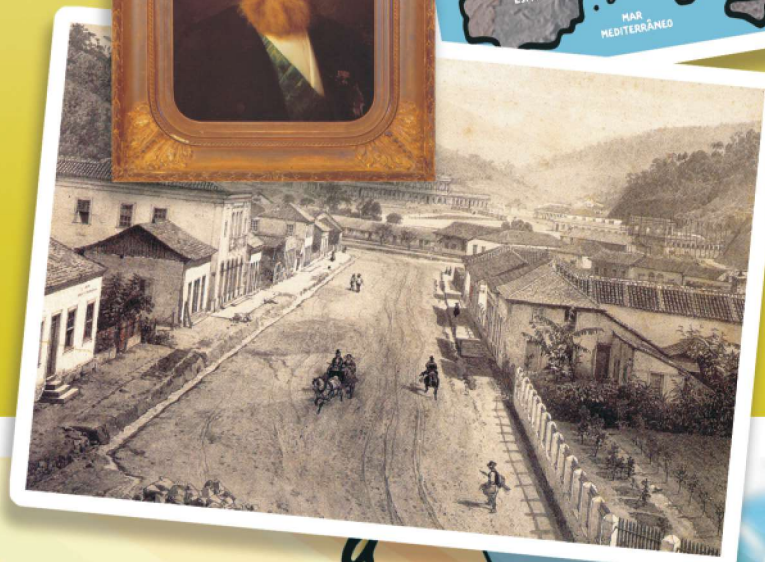
PETRÓPOLIS

Cidade Imperial



Nossas Montanhas
Nossa Gente
Nossa Herança

Vera Abad



PETRÓPOLIS

Cidade Imperial

Nossas Montanhas Nossa Gente Nossa Herança

Vera Abad



prazerdeler editora

© Vera Abad

ISBN nº 978-85-89033-06-0

Revisão: Rosimere Pereira Manzani Lagares / Ivan Herzog de Oliveira

Projeto gráfico e edição de arte: Gisela Abad / Marcelo Gemmal

Diagramação e arte final: Fátima de Sá

Ilustrações: © Marcelo Gemmal

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida
ou transmitida sem consentimento escrito do autor.

1ª edição - 2009



prazerdeler editora

Rua Marechal Deodoro, 79/1004

Petrópolis - RJ

Tel/Fax: (24) 2243-8085

E-mail: ediler@predinet.com.br



Para meus filhos, Luiz Cláudio e Luiz Henrique.
Para meu neto, Luiz Guilherme.
Para todas as crianças petropolitanas.
Para que amem e se orgulhem de sua cidade.

Vera Abad



Especial agradecimento a meu marido, Ernani da Costa Abad, por seu incentivo e apoio e a todos mais que me auxiliaram na elaboração deste livro, colocando à minha disposição quer seus conhecimentos, quer seu acervo de material ilustrativo e histórico; ou ainda emprestando seu empenho para conseguir a captação de suporte financeiro.

Em particular,

Professor Manoel Lordeiro

Professor Jeronymo Ferreira Alves Netto

Dr Marcio Vieira Muniz

Professor Paulo Cesar Aguiar Fernandes

Professor Sylvio Carvalho

Patrocínio:



GE Celma
GE imagination at work

Realização:



prazerdeler editora



É com muito prazer e orgulho que oferecemos este livro à população jovem da cidade de Petrópolis.

Petrópolis recebeu o título de “Cidade Imperial” por decreto presidencial nº 85849 de 1981. Sua importância histórica e cultural foi assim reconhecida e a preservação desse patrimônio é incumbência não só de autoridades, mas principalmente de seus habitantes.

Esperamos proporcionar a todos que tiverem acesso a esta publicação, melhor conhecimento sobre o local onde vivem para que possam participar conscientemente do desenvolvimento da cidade.

“Quem conhece ama. Quem ama cuida”.

Olá, eu sou
Teresa e aquele
é Pedrinho.

Nós moramos em
Petrópolis. Ah, você também?
Mas nós nascemos aqui.
E você?

Olá, estes são
Gertrudes e o robô...

É, EU NÃO TENHO NOME,
QUEM VAI ME DAR UM?

Capítulos

Pág.

Situação Geográfica - Serras, Vales e Rios	10
Uma Serra para transpor - Primeiros Caminhos para o Interior	12
O Caminho do Ouro	14
Os Índios Coroados	15
As Sesmarias	16
D. Pedro I na Serra - A Fazenda do Padre Correia	18
A Fazenda Córrego Seco	20
A Família Imperial	21
Fundação de Petrópolis	23
Júlio Frederico Koeler	24
A Planta de Petrópolis	26
A Idéia de uma Colônia Agrícola	28
Os Imigrantes Alemães	29
Primeiros Anos	31
Quando Koeler morreu...	32
E se fez a Salsicha e a Cerveja!	33
A Família Imperial em Petrópolis	35
Petrópolis torna-se Cidade	37
Câmara Municipal e Prefeitura	38
Petrópolis - Capital do Estado	40
Breve História dos Transportes para e por Petrópolis	42
Cidade de Veraneio	46
Cidade Industrial	48
Educação	50
No Início, Religião era Problema	52
Os Outros Imigrantes	54
A População e as Guerras Mundiais	55
Saúde	56
Arte e Cultura	58
Ocupação do Solo - Rios e Encostas - Habitar a Serra - Enfiteuse	59
Presente e Futuro	62
Hino e Armas de Petrópolis	64

APRENDENDO COM O PASSADO

Nós estamos aqui para levar vocês por um passeio para conhecer nossa cidade. Temos muito orgulho dela. Afinal, é uma cidade imperial.

Tem muita gente que vem de fora para visitá-la.

CIDADANIA

Sempre vieram. É preciso saber tudo direitinho para poder apresentá-la, não é mesmo? Ah, não é só isso. É legal saber cuidar do lugar onde a gente mora e assim poder aproveitar o que tem de bom...

E poder melhorar o que precisa.

Ih, todo mundo agora só fala disso: meio-ambiente pra cá, poluição pra lá...

ECOLOGIA

Mas é importante. Se cada um deixar de fazer a sua parte, a gente vai acabar sem água ou ar para viver.

É verdade. Olha, os índios que moravam aqui antes de os colonizadores chegarem...

Tinha índio aqui?

É, já vi que tem gente aqui que não sabe de nada. Vamos começar do início.

Gente, eu?



Situação Geográfica - Serras, Vales e Rios

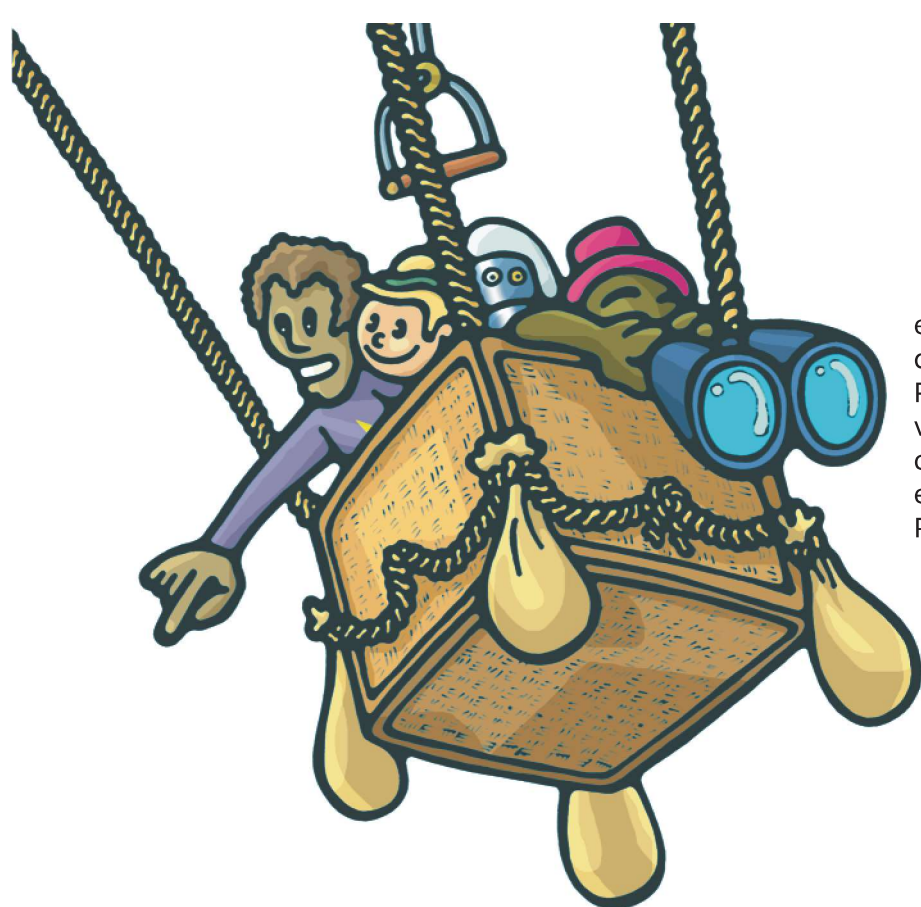
Nem todas as pessoas que moram numa cidade nasceram nela, isto todos sabem. Mas cidades também nascem, sabia? Bem, não como os bebês, é claro. Mas assim como as pessoas são chamadas de bebês quando nascem, as cidades são chamadas de vilas enquanto pequenas. Cidades nascem de maneiras diferentes e curiosas. Algumas são tão antigas que ninguém sabe mais ao certo como aconteceu, e o seu nascimento que se chama fundação se perde em lendas e fantasias. Existem cidades de muito mais de dois mil anos! As cidades do Brasil não são tão antigas assim porque o Brasil só tem pouco mais de 500 anos depois do descobrimento e as cidades dos índios que moravam aqui antes disso... bem, estas parece que se perderam.

Algumas de nossas cidades surgiram onde se fizeram portos e fortificações para abrigar os navios e proteger a costa contra invasores e piratas; outras se originaram das missões, aldeias dos padres que ali reuniam os índios que queriam catequizar; e ainda outras eram, de início, paradas e armazéns para os que andavam pelos sertões à procura de ouro e pedras preciosas. Aos poucos, mais pessoas iam ficando por ali e surgiam vilas e povoados, geralmente à margem dos muitos rios que cortam nosso país. Petrópolis foi uma Vila Imperial, muito especial e diferente das outras. Quer saber por quê? Como foi? Como Petrópolis nasceu? Eu vou contar. Mas antes disso, vamos olhar bem à nossa volta e aprender algumas coisas.

Observe bem em torno de você. O que se vê de qualquer parte da cidade? Rios e montanhas. Assim como todos nós, eles também têm nomes. E se vamos falar deles é melhor saber como se chamam. Veja na foto os picos das montanhas que se avistam do centro e depois olhe no mapa e os reconheça e os outros também. As pessoas que gostam de escalar sabem os nomes todos. Aprenda com eles.

FOTOS:
PAULO FERNANDES
VERA ABAD





Agora preste atenção nos rios. Veja como eles correm para irem se juntar todos no centro da cidade. Compreendeu por quê? Petrópolis fica num vale, estende-se por vários vales, é cercada de montanhas de onde nascem riachos que vão se juntando e correndo em direção ao centro até desembocarem no Piabanha, que carrega embora todas as águas.

MAPAS :

- DO BRASIL
- DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
- DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS
- HIDROGRÁFICO
- OROGRÁFICO E RESPECTIVOS TEXTOS
- MAPA DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
- MATA ATLÂNTICA



Uma Serra para transpor Primeiros Caminhos para o Interior

Essas montanhas cujos nomes você aprendeu formam a Serra da Estrela, que faz parte da Serra do Mar, assim como a Serra dos Órgãos, que fica logo ao lado. São montanhas muito altas que se agrupam ao longo da costa.

Agora imagine os primeiros exploradores que vieram para cá, de dentro de suas embarcações ancoradas no abrigo seguro da baía de Guanabara, olhando para a terra à sua frente, exatamente como na ilustração acima. O que podiam ver? Uma extensão pantanosa, a mata fechada e depois uma muralha de pedra que parecia impossível de ultrapassar. Além disso, não sabiam se havia alguma riqueza por lá que valesse a pena o esforço. Houve uma primeira tentativa de subir a serra e os enviados voltaram, dias depois, com apenas algumas pedrinhas brancas sem valor. Para que se arriscar?

Pois foi o que fizeram. Isto é, não fizeram. Foram costeando mais para o sul, por mar ou por terra mesmo, procurando um lugar que permitisse transpor a serra com mais facilidade. Quando conseguiram, os desbravadores chegaram aos vales dos rios Tietê e Paraíba seguindo as picadas abertas pelos índios e encontraram ouro e pedras preciosas na região que chamaram de As Minas Gerais. Se você conferir no mapa, verá que esta região é bem próxima do que eles considerariam o outro lado da muralha. Agora o problema era outro. Como trazer as riquezas encontradas, a salvo, até os navios para transportá-las para Portugal? Em terra, havia o perigo de ataques indígenas e as dificuldades dos caminhos. No mar, havia o risco dos corsários que rondavam as rotas das embarcações carregadas. O porto mais seguro e mais importante era o do Rio de Janeiro e era preciso encontrar um caminho mais curto por terra que o ligasse às Minas Gerais. Muito bem. E o que Petrópolis tem a ver com isso?

Existe um local no bairro Mosela, chamado Pedras Brancas, onde se pode encontrar cristais brancos. Teriam os primeiros exploradores chegado até este ponto? Mais um pouco e teriam transposto a serra. Não se sabe, talvez.

Você já ouviu falar na Estrada dos Mineiros em Petrópolis? Será que é ainda o mesmo trajeto da Estrada do Ouro?



1492

. Descobrimto da América
12 de Outubro

1498

. Tratado
de Tordesilhas

1500

. Descobrimto
do Brasil
21 de abril de 1500

1504

. Expedições
de Américo Vespúcio

1531

. Expedições de
Martim Afonso de Souza

1534

. Criação das
Capitanias Hereditárias

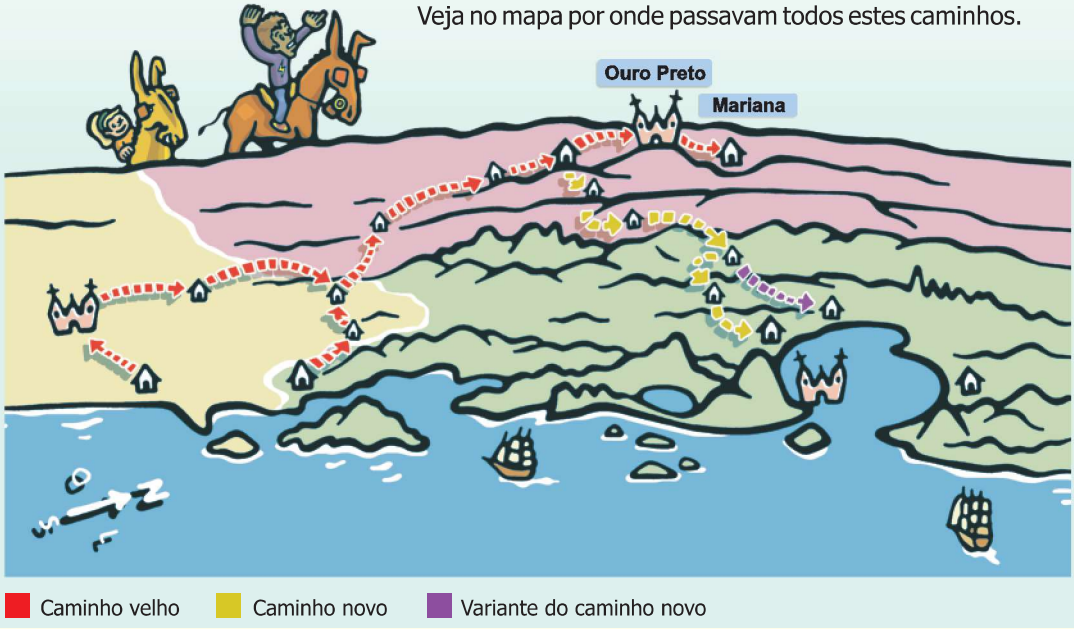




- LEITURA:**
- ENTRADAS E BANDEIRAS
 - OURO
 - CAMINHO PARA AS MINAS
- MAPAS HISTÓRICOS:**
- CAMINHOS DO OURO
 - CAMINHO NOVO E SUA VARIANTE



O primeiro caminho utilizado para se chegar ao interior, o Caminho Velho, era muito longo. Passava por Taubaté e usava o Porto de Parati. O Caminho Novo cruzava a Serra da Estrela, mas por Pati de Alferes, e chegava ao fundo da Baía de Guanabara no porto do rio Pilar; mas era ainda um caminho longo e muito acidentado. Foi feito então um atalho para esse caminho acompanhando o vale do rio Piabanha e terminando no Porto da Estrela no rio Inhomirim, também no fundo da baía. Este caminho chamou-se Caminho da Serra da Estrela, ou Variante do Caminho Novo ou Caminho dos Mineiros. O Piabanha, você já conhece e a Serra da Estrela também. Veja no mapa por onde passavam todos estes caminhos.



Rio Inhomirim



Porto da Estrela

1565 - Fundação do Rio de Janeiro

1674 - Entradas e Bandeiras: Fernão Dias Paes

1686 - Sesmarias de Francisco Matos Filgueiras e João Matos de Souza

1689 - Trajeto para o interior pelo rio Paraíba por Matias Cardoso de Almeida

1692 - Descoberta de ouro nas minas gerais



O Caminho do Ouro

Então se Petrópolis não era porto, nem forte, nem missão, teria sido um entreposto à beira da estrada?



Mais ou menos, mas não exatamente. O Caminho da Serra da Estrela tornou-se muito importante com o desenvolvimento das minas de ouro e jazidas de pedras preciosas na região chamada das Minas Gerais. Todo o movimento de tropeiros para o interior e do interior para o porto do Rio de Janeiro passou a ser feito por ele. Era o caminho oficial e exclusivo para o escoamento do ouro. Tanto assim, que havia um posto de controle chamado Casa de Registro de Paraibuna na passagem do rio do mesmo nome onde era recolhido o quinto real, o **imposto do ouro**.

Os tropeiros faziam paradas nos "ranchos" das fazendas, à margem da estrada, onde se alimentavam, descansavam e cuidavam dos animais. Os donos das fazendas tinham a obrigação de cuidar do percurso da estrada dentro de suas terras, manter estes ranchos e até fornecer barcos ou construir pontes para cruzar os rios. Por outro lado, podiam cobrar pelo que era fornecido nas vendas, o que podia vir a ser um bom negócio.

DESENHO DE RUGENDAS

Pouso de uma tropa



Quando D. João VI, rei de Portugal, mudou-se para o Brasil para fugir das guerras da Europa, reconheceu a importância do caminho. Mandou que ele fosse calçado com lajotas de pedra como se fazia nas estradas de Portugal. Só um trecho foi calçado e ficou conhecido como a Calçada de Lajes Soltas de D. João VI. Este, que seria mais tarde o percurso da primeira ferrovia do Brasil, foi também nossa primeira estrada "pavimentada". Ainda hoje, excursionistas gostam de fazer este caminho a pé encontrando o leito da velha estrada já quase perdido na mata.

Abertura do "Caminho Novo"
por Garcia Rodrigues Paes

1699





Estrada das lajes soltas de D. João VI

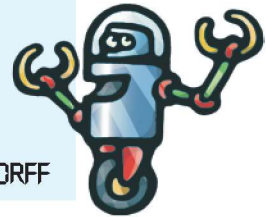
Tempos depois, por esse caminho tão importante para os ambiciosos mineradores, passaram várias missões de cientistas estrangeiros, geólogos, biólogos e botânicos interessados em estudar e documentar nossas plantas e animais nativos. Por essa razão, existem muitos desenhos e relatos de viagens que documentam como eram feitas essas viagens para o interior do Brasil.

MAPAS HISTÓRICOS:

- CAMINHO NOVO E SUA VARIANTE

BIOGRAFIAS:

- D. JOÃO VI
- BARÃO DE LANGSDORFF



O Caminho Novo, aberto por Bernardo Soares de Proença, foi concluído em 1725 e a Estrada das Lajes Soltas de D. João VI foi construída em 1815. Quantos anos se passaram entre uma melhoria e outra?

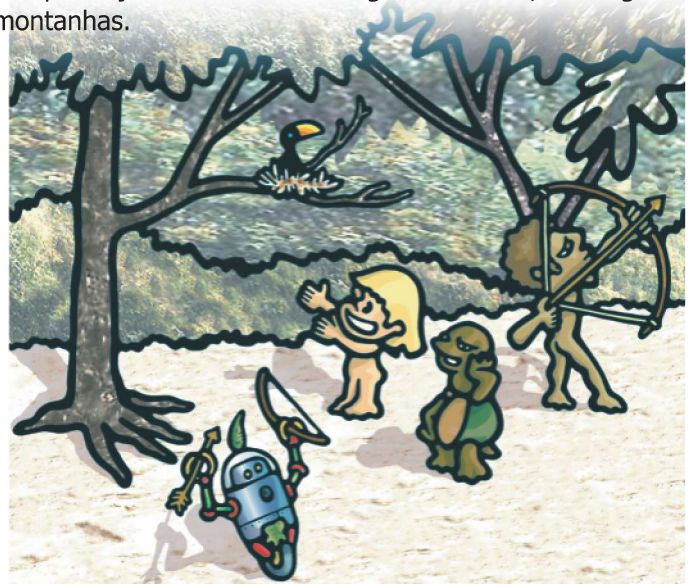


Índio Coroado
GRAVURA DO LIVRO "VIAGEM AO BRASIL" POR SPIX E VON MARTIUS (1825-1831)

Os Índios Coroados

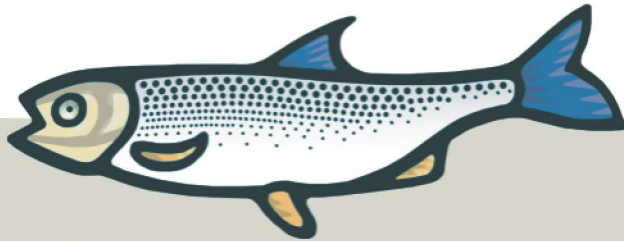
As primeiras sesmarias que foram dadas aos colonizadores portugueses na região da serra dão como indicação do local o nome "Sertão dos Índios Coroados". Eram de baixa estatura, cabeça grande e achatada e usavam os cabelos cortados de um modo que parecia uma coroa. Suas povoações ficavam às margens dos rios, em lugares abrigados nas montanhas.

Os primeiros contatos com estes índios datam de 1730 e sabe-se que são de origem dos puris. Suas habitações eram feitas de madeira e cobertas de folhas e bambus. Eram hostilizados pelas outras tribos e pouco se sabe sobre seu desaparecimento. Alguns deles foram aldeados às margens do rio Preto e catequizados. O fato é que foram, pouco a pouco, se cristianizando, trabalhando com os colonos na abertura de estradas, nas lavouras, como tropeiros ou canoeiros e sua cultura acabou sendo absorvida.



. Sesmaria do Secr. José Ferreira da Fonte "Quadra do Secretário"

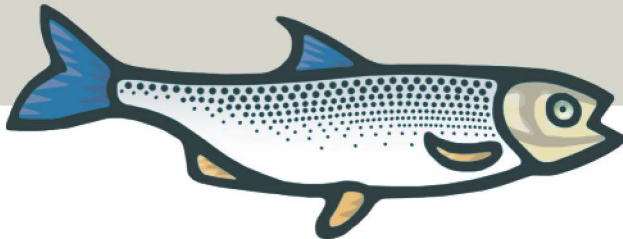
1703



Os colonizadores usaram os nomes dados por estes índios aos rios em cujas margens eles abriam picadas para caça e pesca e aos cumes das montanhas que cercavam suas aldeias.

Muitos desses nomes são usados até hoje:

- Plabanha:** peixe manchado
- Itamarati:** pedra que brilha
- Arara:** ave colorida
- Carangola:** água que corrói
- Caioaba:** rio que atravessa a pedra
- Inhomirim:** campo pequeno
- Itaipava:** elevação de pedra
- Taquara:** caniço furado
- Mantiqueira:** serra onde chove muito
- Samambala:** broto enrolado
- Açu:** grande



A localidade de Rio da Cidade ganhou esse nome por ser onde se encontrava a maior população indígena da região, no sopé da Serra do Facão, nas cabeceiras de um rio que os portugueses chamaram de Rio da Cidade dos Índios.

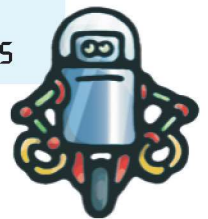
Com a colonização, o Sertão dos Índios Coroados passou a se chamar Serra Acima do Inhomirim, porque a região estava subordinada à paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Inhomirim na Raiz da Serra.

O que estes índios nos legaram vai além dos nomes que sobreviveram ao tempo. Quando os colonizadores chegaram, eles já viviam aqui há muitos anos em pacífica harmonia com a natureza, cuja beleza bem sabiam preservar. Respeitavam a pureza das águas das quais se serviam e aproveitavam o alimento das matas sem esgotar suas fontes.

Será que nós também soubemos agir da mesma forma?

MAPAS HISTÓRICOS:

- HIDROGRÁFICO
- DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS



As Sesmarias

Logo no início da colonização, o Brasil foi dividido em quinze grandes lotes. Isso mesmo! Não tinham idéia da extensão das terras que havia para colonizar. Nem tinham muita referência para fazer os limites; então, traçaram a régua as linhas que dividiam os lotes que se chamaram Capitânicas.

Que quer dizer "sesmarias"?
"Seis Marias"?
Que nome estranho...
É nome de alguém?

Não. Nós já estávamos no tempo dos Caminhos para as Minas Gerais, mas vamos voltar algum tempo atrás, pouco depois do descobrimento do Brasil.



1709

. Criação da Capitania de São Paulo e Minas Gerais do Ouro

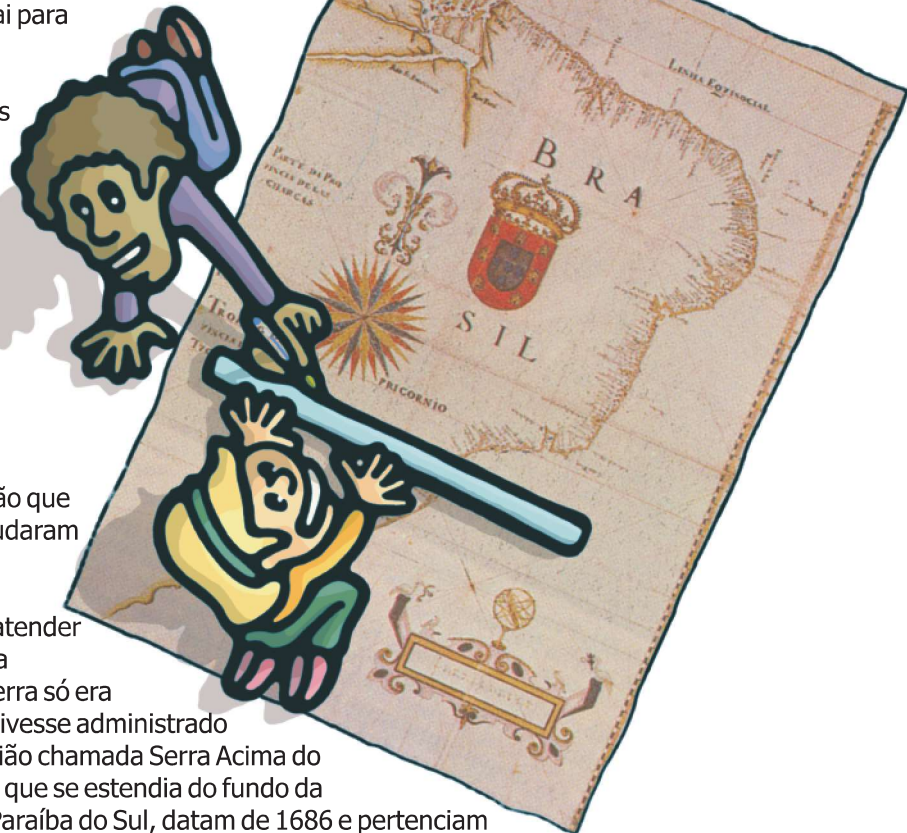


1720

. Desmembramento da Capitania de Minas Gerais



Cada lote foi dado a um fidalgo da corte que tivesse posses suficientes para colonizar suas novas terras. O direito sobre essas terras era hereditário, isto é, passava de pai para filho. Esses donatários eram os próprios governadores de suas terras, podendo dividi-las em lotes menores e presenteá-las a amigos e parentes com a condição de que colaborassem com a colonização, abrindo caminhos ou promovendo desenvolvimento agrícola e de povoações. Estes lotes chamaram-se sesmarias e seus proprietários, sesmeiros. Mas as Capitanias eram muito vastas e a divisão em sesmarias ainda resultou em grandes extensões de terra. Os sesmeiros também podiam retalhar suas terras, dividindo-as por herança ou vendendo-as. E foi assim, depois muita divisão e re-divisão que foram surgindo as fazendas e sítios que ajudaram a intensificar o povoamento da colônia.



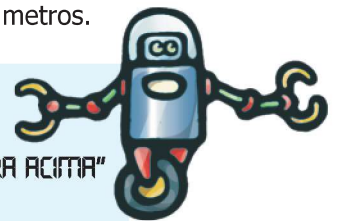
Qualquer pessoa com disposição para atender às condições podia requerer ao Governo da Capitania uma sesmaria, mas a posse da terra só era confirmada dois anos depois, se a pessoa tivesse administrado bem o local. As primeiras sesmarias da região chamada Serra Acima do Inhomirim ou Sertão dos Índios Coroados, que se estendia do fundo da Baía de Guanabara até as margens do rio Paraíba do Sul, datam de 1686 e pertenciam a Francisco de Matos Filgueiras e João Matos de Souza. José Ferreira da Fonte, o "Secretário", porque era secretário da Câmara da Capitania do Rio de Janeiro, recebeu uma sesmaria no vale do rio Fagundes em 1703 e Bernardo Soares Proença teve a concessão de sua sesmaria confirmada em 1723. Eram deste as terras que vieram a ser todo o centro urbano de Petrópolis. Sua sesmaria chamou-se Itamarati, pois nela ficava o afluente do Piabanha que tinha esse nome e a cascata da "rocha brilhante" que encantou tantos viajantes que passaram pelo Caminho Novo.

O interesse da Coroa em conceder sesmarias ao longo do Caminho Novo era grande porque os sesmeiros recebiam-nas com a condição de manter conservada a estrada, fornecer abrigo e alimentação aos tropeiros e aos funcionários da estrada, construir e conservar pontes e facilitar a travessia dos rios, fornecendo canoas quando necessário. Além disso, comprometiam-se a promover o cristianismo devendo construir igrejas ou capelas. O tamanho das sesmarias era medido em léguas quadradas e por isso eram chamadas de quadras. A légua de sesmaria correspondia a 6600 metros.

Outras sesmarias ou quadras concedidas no vale do Piabanha deram origem a várias localidades do município de Petrópolis. Veja no mapa onde ficavam essas sesmarias e os nomes dos acidentes geográficos que você já aprendeu. Agora você já sabe também porque a localidade de Secretário tem esse nome.

MAPAS HISTÓRICOS:

- SESMARIAS
- FAZENDAS DE "SERRA ACIMA" E CAPELAS



Sesmaria de Bernardo Proença

1721

Confirmação da Sesmaria de Bernardo Proença
Quadra de Araras de Luiz Peixoto da Silva

1723

Melhorias no Caminho Novo

1725



D. Pedro I na Serra A Fazenda do Padre Correia

Terminadas as guerras na Europa, D. João VI voltou para Portugal em 1821 e deixou aqui seu filho, D. Pedro, que acabou por declarar o Brasil independente e tornou-se nosso primeiro imperador em 1822.

D. Pedro I passou por várias vezes pelo Caminho de Ouro em direção às Minas Gerais em busca de apoio para suas aspirações políticas. Costumava hospedar-se na fazenda do Padre Correia, que acabou sendo a origem do 2º Distrito de Petrópolis, Correias. A casa principal, na confluência dos rios Morto e Piabanha, ainda existe, assim como a capela de Nossa Senhora do Amor Divino.



ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTO DE PAULO FERNANDES



Na fazenda dos Correia, os filhos do Imperador brincavam à vontade como qualquer criança. Tomavam banho de rio e nas piscinas naturais entre as pedras das cascatas. Faziam pescarias, comiam frutas dos pomares e faziam passeios pelos recantos mais bonitos. A segunda esposa de D. Pedro I, D. Amélia, era encantada com o lugar e deve ter influenciado o marido para adquirir a Fazenda do Padre Correia. O padre já tinha morrido mas sua irmã e herdeira, D. Arcângela, não quis se desfazer da propriedade. Então, D. Pedro I comprou as terras da fazenda vizinha, a fazenda do Córrego Seco, que era em tudo diferente da que queria comprar. D. Pedro não teve tempo, porém, de constatar isso porque, logo depois, foi obrigado a voltar para Portugal.

· Quadra das Pedras de Eusébio Alves Ribeiro
· Quadra de Magé de José Ferreira da Fonte